

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA PACIENTES COM DPOC: REABILITAÇÃO PULMONAR - EFEITOS A CURTO E A LONGO PRAZO

Coordenador: MARLI MARIA KNORST

Autor: RENATA CHAVES

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) engloba pacientes portadores de bronquite crônica obstrutiva e enfisema pulmonar. A DPOC é uma doença incapacitante, com conseqüências físicas, sociais, psicológicas e comprometimento da qualidade de vida. O Programa de Reabilitação Pulmonar (PRP), que tem sido usado amplamente como complementação ao tratamento convencional, é um programa assistencial contínuo com abordagem por uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiras, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, assistente social e estudantes da graduação e pós-graduação. O PRP tem ênfase em aspectos educacionais e no treinamento físico do paciente buscando reduzir as conseqüências sistêmicas da doença e estimulando uma mudança no estilo de vida. Os efeitos benéficos do PRP em curto prazo são conhecidos; entretanto a manutenção desses benefícios após a conclusão do PRP ainda é matéria de estudos. Embora a função pulmonar não melhore significativamente com a reabilitação, outros fatores prognósticos como o estado nutricional, a capacidade de exercício e a presença de sintomas incapacitantes são passíveis de intervenção. Nosso objetivo principal foi avaliar os efeitos do PRP do ponto de vista do paciente, isto é, o impacto do mesmo sobre a qualidade de vida e sobre o conhecimento da doença. O PRP foi desenvolvido em nível ambulatorial, durante 8 semanas e constou de sessões educacionais semanais (10) e treinamento físico supervisionado realizado no cicloergômetro, três vezes por semana. Os pacientes responderam o Saint George's Respiratory Questionnaire para avaliar o impacto sobre a qualidade de vida e um questionário de conhecimento sobre a doença, num modelo pré e pós-teste antes e após o PRP. Após o programa, os pacientes recebiam orientações para continuar a atividade física no domicílio e para participar das reuniões mensais em grupo. Não houve alteração significativa na função pulmonar. A capacidade de exercício, medida pela distância caminhada em 6 minutos, melhorou significativamente com a reabilitação ($p < 0,05$). A qualidade de vida, assim como o conhecimento sobre a doença melhoraram significativamente com o PRP. Houve redução dos níveis de ansiedade e depressão, em relação aos valores pré-reabilitação. Adicionalmente, os pacientes egressos do PRP fundaram a Associação Gaúcha de Pacientes

com DPOC que tem por objetivo divulgar a doença, trabalhar na prevenção e melhorar o atendimento aos pacientes portadores da doença no estado. Em conclusão, a PRP propiciou a alunos de graduação experiência na abordagem multidisciplinar tanto na área de atendimento clínico, como no ensinamento do auto-manejo de doença crônica. Entre os benefícios mais importantes da reabilitação pulmonar destaca-se uma melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes.